

Padrões de uso/empregabilidade do verbo *levar*: Uma análise baseada no uso¹

Amanda Silva de Oliveira², Jorge Augusto Alves da Silva³, Valéria Viana Sousa⁴

RESUMO

Este projeto visa analisar, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), os padrões de uso/empregabilidade do verbo *levar* no cotidiano dos falantes da Língua Portuguesa no Brasil, e, em específico, na modalidade oral no vernáculo de Vitória da Conquista, de modo a identificar as possíveis ocorrências do verbo em questão para além do seu sentido prototípico. Para tanto, analisaremos ocorrências do verbo *levar* nos *corpora* linguísticos a serem utilizados na pesquisa, os quais são, na modalidade oral (*Corpus* do Português Culto e do Português Popular da comunidade de fala de Vitória da Conquista) e, na modalidade escrita, memes coletados nas redes sociais Instagram e Twitter. Esta pesquisa está amparada na perspectiva teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) defendida por Traugott e Trousdale (2013) e na Gramática de Construções sob a perspectiva de Fillmore (1988).

PALAVRAS-CHAVE: Empregabilidade. *Levar*. Linguística Funcional Centrada no Uso. Verbo. Padrões de uso.

USAGE/EMPLOYABILITY OF THE VERB TAKE/LEVAR: A USE-BASED APPROACH¹

ABSTRACT

This project aims to analyze, based on Use-Centered Functional Linguistics (UCL), the usage/employability patterns of the verb take/levar in the daily life of Portuguese speakers in Brazil, and specifically, in the oral modality in the vernacular of Vitória da

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Modernas e bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: amanda18.oliveira@outlook.com

³ Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil; Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL/UESB). E-mail: adavgvstm@gmail.com.

⁴ Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Conquista, in order to identify possible occurrences of the verb in question beyond its prototypical meaning. For this, we will analyze occurrences of the verb *levar* in the linguistic corpora to be used in the research, which are, in oral modality (Corpus of the Cult Portuguese and Popular Portuguese of the speech community of Vitória da Conquista in southwestern Bahia) and, in written modality, memes collected from social networks Instagram and Twitter. This research is oriented by the theoretical perspective of Usage-Centered Functional Linguistics (UCL) proposed by Traugott and Trousdale (2013) and the Grammar of Constructions from the perspective of Fillmore (1988).

KEYWORDS: Employability. Take/*Levar*. Usage. Usage-Centered Functional Linguistics. Verb.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva funcionalista, a língua é concebida como um instrumento de comunicação, que não pode ser investigada como um objeto autônomo, mas sim como uma estrutura maleável, a qual está sujeita a alterações decorrentes das diferentes situações comunicativas. Destarte, tendo em vista que a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) postula que “[...] a análise de fenômenos linguísticos deve estar baseada no uso da língua em situação concreta de intercomunicação” (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013), visamos, neste trabalho, investigar o uso do verbo *levar* em situações reais de comunicação, no intuito de analisar quais são os padrões de uso do verbo estudado no cotidiano dos falantes da Língua Portuguesa no Brasil, mais especificamente, os falantes de Vitória da Conquista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, com o propósito de investigar as funções desempenhadas pelo verbo *levar* no português do Brasil, foi realizado a partir de pesquisas de natureza bibliográfica e quali-quantitativa, na qual realizaremos a análise e discussão dos dados por meio de uma perspectiva quantitativa, na qual observamos a produtividade do fenômeno em análise, mostrando a frequência *token* das ocorrências encontradas, e quantitativa, por meio da análise de cada dado de fala a partir do contexto em que está inserido, expondo assim questões de ordem discursiva. Os *corpora* linguísticos a serem utilizados na pesquisa são das modalidades oral (*Corpus* do Português Culto e do Português Popular da comunidade de fala de Vitória da Conquista) e da modalidade escrita (coletados nas redes sociais Instagram e Twitter).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossos *corpora* de análise, selecionamos o total de 262 (duzentos e sessenta e duas) ocorrências o verbo *levar*, categorizadas da seguinte forma:

TABELA 1: FREQUÊNCIA TYPE E TOKEN DO VERBO LEVAR NO PPVC/PCVC/INSTAGRAM E TWITTER

Frequência Type	Frequência Token							
	Corpora Oraís				Corpora Escritos			
	PPVC		PCVC		Instagram		Twitter	
	Ocor	%	Ocor	%	ocor	%	ocor	%
Verbo Pleno	99/128	78%	31/64	49%	10/30	33%	11/40	28%
Verbo Suporte	23/128	18%	25/64	39%	11/30	37%	23/40	58%
Expressão Cristalizada	2/128	1%	6/64	9%	7/30	23%	3/40	7%
Casos especiais	4/128	3%	2/64	3%	2/30	7%	3/40	7%

Fonte: Elaboração própria

TABELA 2: FREQUÊNCIA TYPE (EXEMPLOS)

Frequência Type	Corpora Oraís		Corpora Escritos	
	PCVC	PPVC	INSTAGRAM	TWITTER
Verbo Pleno	“[...] o pessoal da igreja levava a gente pra casa [...]” (D.F.P)	“Aí eu falei: “É co tô mal, então me levar no hospital”. (E.S.B)	“O cachorro caramelo levando o lanche kkkkk”	“Minha vó querendo me levar pra São Paulo sabendo que eu trabalho”
Verbo Suporte	“[...] na FAINÓ cada dia que você atrasa, cê leva dois e cinqüenta de multa.” (L.M.R.J)	“Mas num levava não, era ameaça de surra (risos), mas não era de levar surra não.” (A.A.B)	“Valeu Zeca pagodinho fui deixar a vida me levar agora nem sei onde eu tô.”	“Estou sentindo que vou levar um 0 na prova de matemática.”
Expressão Cristalizada	“as pessoas sacrificam suas vidas e... e... levam muito a serio um esporte é só um esporte” (H. F. D. S)	“Eu num magoa com nada não, lev nada a séro assim...” (CDC)	“Aproveitem 1º de abril, o dia perfeito para se declarar para a pessoa amada, se levar um fora diz que é brincadeira”	“Se falar o que penso, vão me levar a mal. ”
Casos especiais	“Sinto muito saudade de meu pai, mas Deus levô ele..” (A.C. M. G)	“se Deus quiser a hora até que for possível ele me levar é só. (E.J.R)	“Valeu Zeca pagodinho fui deixar a vida me levar agora nem sei onde eu tô”	“Pessoas que pensei que ia levar para a vida e agora não me são nada.”

Fonte: Elaboração própria

Por meio da análise realizada nos *corpora* de modalidade oral, a saber o PPVC e PCVC, concluímos que ambos apresentam enunciados com o verbo *levar* com funções distintas, prevalecendo a utilização do verbo em sua função prototípica, o qual comporta-se como verbo pleno. Entretanto, constatamos, também, que alguns falantes empregam o verbo *levar* na função de verbo-suporte, na qual o verbo não apresenta conteúdo semântico, podendo, então, ser substituído por outros termos sem alterar o sentido do enunciado, posto que o verbo não corresponde ao núcleo semântico da frase. Em contrapartida, ao analisarmos as ocorrências do verbo *levar* nos *corpora* da modalidade escrita (Instagram/twitter), notamos que o verbo apresenta maior recorrência na função de verbo-suporte, visto que, no twitter, 58% (cinquenta e oito por cento) das ocorrências representam o uso nessa categoria, assim como ocorre em 37% (trinta e sete por cento) dos enunciados retirados do instagram.

CONCLUSÕES

Como resultado, constatamos que, embora, em sua primeira acepção, o verbo *levar* remete à ação de transportar algo ou alguém de um lugar para outro, comportando-se como verbo pleno, para além desse uso do verbo *levar*, o verbo estudado também assume a função de verbo suporte ou verbo leve, distanciando-se da sua função prototípica, durante o processo de interação dos falantes em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ❖ FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p.13-39, 2013.
- ❖ TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].

AGRADECIMENTOS:

